

## REPRODUÇÃO INDUZIDA DE TAMBACU

Ana Julia Raica Luma Rodrigues  
**Etec Padre José Nunes Dias**

André Ricardo Nunes dos Santos  
**Etec Padre José Nunes Dias**

Bruno Marcelo Castro Tolentino  
**Etec Padre José Nunes Dias**

Raika da Silva Demonico  
**Etec Padre José Nunes Dias**

Tais Fernanda Borgonovi  
**Etec Padre José Nunes Dias**

rodrigues.anajulia323@gmail.com

**Resumo:** O tambacu é um híbrido conhecido pelo auto rendimento de carne. O objetivo do presente estudo foi avaliar a viabilidade de Tambacu, após 7 horas de indução e avaliar a viabilidade após 50 dias das larvas em tanques escavados.

**Palavras-chave:** Reprodução; Indução; Alevinos

### INTRODUÇÃO

O tambaqui (*Colossoma macropomum*) é nativo da bacia Amazônica é visto como o segundo maior peixe de escamas do rio Solimões e do Amazonas. No ambiente natural, a sua ovulação ocorre no período das chuvas e tais eventos devem ser regulados por hipertensão pulmonar fisiológicos, mediados por motivos externos, assim como acontece nas maiores partes dos peixes teleósteos (MUNIZ, 2006).

O pacu (*Piaractus mesopotamicus*) é um peixe reofilico que, em ambiente natural, efetua migrações reprodutivas, as quais culminam com a reprodução. Quando, expõe bloqueios no seu ciclo gonadal e só desenvolve artificialmente, isto é, por meio de indução artificial (LIMA et al., 1991).

A reprodução induzida possibilita o suprimento de alevinos para espécies de peixes reofilicos destinados a piscicultura. A reprodução induzida de peixes nativos permite vantagem na piscicultura com a produção de alevinos, reduzindo o custo da produção por meio do estímulo, acrescentando o retorno financeiro aos produtores e qualidade dos alevinos. A larvicultura de peixes é uma ação que vem sendo realizada na atualidade no Brasil com várias espécies nativas. A produção muitas vezes é declínio, devido estresse dos animais que chega a serem constantes ocasionados pelos manejos diários realizados (LUZ & PORTELLA, 2002).

A criação de pacu é impulsionada por sua rusticidade, margens de lucro atrativas e grande aceitação do mercado consumidor. Pacu é uma espécie nativa da Bacia da Prata, apresenta maior distribuição nas planícies alagadas da região Centro-Oeste, no Pantanal do Mato Grosso (PETRERE, 1989), destaca-se entre as espécies nativas apresentando desejáveis características zootécnicas para o cultivo.

A reprodução induzida e larvicultura no Brasil iniciou em laboratório no final da década de 1970 (BENETTI FAGUNDES NETTO, 1980; ANDREATTA et al., 1981) e novas pesquisas foram realizadas cerca de uma década depois (GODINHO et al., 1993). Nestes estudos, os animais adultos e maduros sexualmente eram capturados na época de reprodução e induzidos a desovar com hormônio.

Entre as principais técnicas de reprodução artificial destaca-se, de modo geral, a indução reprodutiva de peixes que habitam águas correntes (reofilicos), grupo onde se enquadram os peixes que realizam migração reprodutiva (piracema). Entre os peixes nativos brasileiros de interesse na piscicultura destaca-se o grupo popularmente conhecido como peixes redondos: tambaqui (*Colossoma macropomum*), pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e seu híbrido tambacu, que juntos representam 40,3% da produção nacional (IBGE, 2016). O híbrido é oriundo do cruzamento da fêmea do tambaqui com macho de pacu, que apresenta características desejáveis aos peixes cultivados como: rusticidade, carne saborosa, tolerância a baixas temperaturas e reprodução artificial (VARANDAS et al., 2013).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a viabilidade de Tambacu (Tambaqui e Pacu), após 7 horas de indução e também avaliar a viabilidade após 50 dias das larvas em tanques escavados.

### METODOLOGIA

O presente artigo tem como finalidade descrever os processos referentes a indução artificial de Tambaqui e Pacu, e comparar os resultados obtidos no presente estudo, com artigos científicos, extraídos

dos devidos canais de busca na internet como Google acadêmico, instituto da pesca e Embrapa, buscando através de referencial teórico e experimental desenvolver técnicas de indução para otimizar a reprodução dos peixes testados, e avaliar a viabilidade, bem como a história por trás do processo e sua finalidade. O projeto foi desenvolvido na escola Etec - Padre José Nunes Dias, no município de Monte Aprazível – São Paulo.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fêmea de tambaqui utilizada, possuía 15 quilos, na qual sua produção de ovos obtidas foi de 1,5 kg. Para a fecundação foi utilizado 3 machos da espécie Pacu.

Após 7 horas da fecundação foi feita a primeira avaliação da taxa de fecundação dos ovos, na qual 60% à 70% dos ovos foram fecundados. Os mesmos permaneceram na incubadora a temperatura de 26 à 28 °C, durante 18 horas até a eclosão (Figura 1).

Figura 1. Larvas após 4 dias de eclosão.



Fonte: Autores.

Posteriormente as larvas permaneceram na incubadora por 4 dias. No 5 dia de vida das larvas, elas foram transferidas para um tanque escavado previamente adubados no qual permaneceram durante 50 dias, para a segunda avaliação – taxa de sobrevivência. Na qual foi comprovado que após 50 dias somente 30% das larvas sobreviveram em se desenvolveram no tanque escavado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

E para concluir este projeto percebemos que após 50 dias temos um aproveitamento de 30% dessas larvas que foram colocadas no tanque desenvolvemos um peixe mais rústico com bom ganho de peso (ele é um peixe híbrido).

### REFERÊNCIAS

- ANDREATTA, E. R.; ROCHA, I. P.; RODRIGUES, J. B. R. Ensaio sobre desova induzida de tainha, *Mugil brasiliensis* Spix et Agassiz (1931). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA E PESCA, 2., 1981, Recife. Anais. Recife: [s.n.], 1981. p.463-468.
- BENETTI, D. D.; NETTO, E. B. F. **Considerações sobre desova e alevinagem a tainha (*Mugil liza*, Valenciennes, 1836) em laboratório.** Instituto de Pesquisas da Marinha, Ministério da Marinha, 1980.
- GODINHO, H. M.; KAVAMOTO, E. T.; ANDRADE-TALMELLI, E. F.; SERRALHEIRO, P. C. S.; PAIVA, P.; FERRAZ, E. M. Induced spawning of the mullet *Mugil platanus* GUNTHER, 1880, in Cananéia, São Paulo, Brazil. **Boletim Instituto de Pesca**, v. 20, p. 59-66, 1993.
- IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.** Produção da Pecuária Municipal. Rio de Janeiro, v.43, p.1-49, 2016.
- LIMA, R. V. A. *et al.* Tecido germinativo ovariano e ciclo reprodutivo de pacus (*Piaractus mesopotamicus* Holmberg, 1887) mantidos em cativeiro. **Boletim Técnico Cepa (Centro de Pesquisa e Treinamento em Aquicultura)**, v. 4, p. 1-46, 1991.
- LUZ, R. K.; PORTELLA, M. C. Larvicultura de trairão (*Hoplias lacerdae*) em água doce e água salinizada. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v. 31, n.2, p. 829-834. São Paulo. 2002

MUNIZ, J. A. S. M. *et al.* Influência do LHRH comum na ovulação induzida do tambaqui *Colossoma macropomum* (Cuvier) (*Characiforme, Characidae*), em diferentes fotoperíodos. 2006.

PETREIRE, J. R. M. River fisheries in Brazil: a review. **Regulated Rivers: Research & Management**, v. 4, n. 1, p. 1-16, 1989.

VARANDAS, D. N.; MARTINS, M.L.; MORAES, F.R.; RAMOS, F.M.; SANTOS, R.F.B.; FUJIMOTO, R.Y. Pesque-solte: pesca repetitiva, variáveis hematológicas e parasitismo no peixe híbrido tambacu. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.48, n.8, p.3, 2013.